ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1923 N.º 611

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O DINHEIRO

Referimo-nos ha dias á necessidade de fazer da educação popular uma obra séria—a mais urgente e necessaria, entre todas as que a democracia exige para entrar nos nossos costumes.

Só os povos educados poderão resistir á acção rebarbarisante de certos factores que a guerra desencadeou e que a falta de um poder espiritual acatado torna ameaçadores.

Já houve alguem que definiu a nossa epoca, nestes termos:

«—Um periodo em que o espirito, reconhecendo a sua impotencia para mandar, aceitou o papel de servo dos apetites mais grosseiros».

Quem governa hoje é o dinheiro que, sob a fórma de Bezerro de Oiro, se ergue num pedestal, acima das ruinas de todos os idealismos.

O cambio conseguiu atribuir-se um papel que faz dele o mais temido dos numes.

As suas determinações são absolutas, irrevogaveis.

Precisamente no momento em que os homens se julgavam senhores da sua liberdade, surge esta durissima fórma de escravidão.

Que importa que cada um de nós trabalhe de sol a sol, produzindo riqueza?

A importancia do nosso labor não depende do braço que se move e cansa, mas sim da avaliação que dele fizer uma entidade misteriosa, cujos juizos ninguem ousa sondar.

Os povos crearam o dinheiro para comodamente regularem o sistema das suas trocas.

Hoje é o dinheiro que domina tudo, incluindo o proprio homem.

O materialismo encontra-se no seu auge, invertendo as relações naturais das coisas e dos seres.

Como vence-lo, reduzindo-o á sua antiga função economica?

Temos de proceder a uma tarefa saneadora que arranque do nosso coração as más raizes que o egoismo nele lançou.

Não falta quem se ria dos que afirmam que a crise do nosso tempo é de caracter moral.

Que vale o dever para creaturas que removem todas as dificuldades com mão-cheias de escudos?

Se nós acreditamos que o prazer é a suprema aspiração da vida, para que nos havemos de preocupar com ideias que se propõem convencer-nos do contrario?

Os vencedores da guerra e da paz, embriagados com o exito dos seus negocios, esquecem-se de que o homem vale mais alguma coisa do que pesa. A alma não morre, mesmo quando nós queremos esquecê-la, como um hospede incomodo.

No dia em que ela se rebelar contra o jugo que lhe pretendemos impôr, vêr-se-ha que a sua força é tamanha que o dinheiro nada póde contra as suas determinações.

AMOR ROMANTICO

—Amo-te tanto, tanto que, se não fosses minha, eu teria de ganhar a vida com o suor do meu rosto.

O DR. Julio Dias da Costa é um camilianista apaixonado que vela pela obra do Mestre, como um crente á porta dum santuario.

Do seu culto desinteressado e nobre nasceu o livro—*Escritos de Camilo* que a livraria *Portugalia* poz á venda, na passada segunda-feira, em edição de bom gosto.

Abrange duas partes igualmente interessantes: *Cartas* e *Notas em Livros*. E' dedicada á memoria querida do saudoso dr. Aquiles Gonçalves. O dr. Julio Dias da Costa precede o grosso do livro dum prefacio e dum estudo—ambos dignos de leitura demorada e atenta. Transcrevemos a seguinte carta:

M.ª ANNINHAS

Deitei-me ás 8 e meia, e adormeci ás 4.

Que duras noites eu passo! Sempre a pensar na tua doença com a perspectiva negra da tua morte. Tudo me agoura a maior catastrophe da m.ª desgraçada existencia. Rodeia-me um cheiro de sepulcros, e nada, nada me deixa esperar mais um momento de treguas com a sorte, se tu me deixas. Não te peço em meu nome, p.r q. já agora não vale a pena q. vivas p.r amor de mim; porém, essas pobres creanças... Hontem fallaram-me no caminho em um novo systema medico q. está fasendo prodigios. O Pinr.º Torres applica-o com grd. vantagem. Logo que eu vá, irei a Braga consultal-o sobre a tua molestia e sobre a m.ª

Tens um dia de sol, a final. Foi preciso que eu d'ahi sahisse. Isto entra no numero dos taes propositos de acaso q. se parecem com as pernas da mosca do café. Aqui, tanto se me dava q. chovesse como não. Levantei-me ás 7 1/2 mt.º incommodado; almocei mt.º mal e sem alg.m appetite. Agora, espero o Montalverne p.ª lhe dar estes livros, e o Carv.º para ir comigo comprar o pano do cazaco. A Amelia está mal. Pouco tempo passa fora da cama. Custa-lhe a idea da morte, p.r q. a achei mt.º triste.

Adeus, m.ª filha. Tudo isto está no fim—e quase q. eu devo assombrar-me de viver.

Mandei-te hontem á tarde a lettra. Recados aos filhos. Teu do c.

Camillo.

* * *

A CAMARA dos deputados, na sessão que recomeçará na terça-feira, vai alterar a chamada lei da Separação. Um contra-projeto modificará as relações entre o Estado e a Igreja.

A intangibilidade já começou a ser tocada nas comissões dos negocios eclesiasticos e de legislação.

E a de finanças tambem está de acordo.

* * *

E' POSITIVO que vai ser modificado o regimento do Senado. E engraçado é que a pressa, agora, é da parte da maioria, que não estava pelos autos.

Mudaram as circunstancias e as actuais emprestaram novas visões aos antagonistas dessa revisão, que passaram a ser os seus principais apologistas.

* * *

NÃO passam de meros «balões de ensaio» as noticias aparecidas sobre a eleição senatorial pelo distrito de Viana do Castelo, que vai efectuar-se este mês. Nas regiões competentes só se dá como certa a eleição do actual ministro da Marinha, sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

DIZ-SE que as disponibilidades, ouro, arrecadadas pelo governo e resultantes da exportação de mercadorias portuguesas para o estrangeiro, ascendem a muitas centenas de milhares de libras e que o governo as tenciona aplicar no equilibrio das taxas cambiais.

Mais se diz que o titular da pasta das Finanças tenciona alterar a percentagem das ditas taxas a cobrar pelo Estado, de forma a elas serem suficientes para equilibrar as importações, ou o seu equivalente, confiando em tais casos a uma entidade oficial, que dizem ser a Caixa Geral dos Depositos, o *contrôle* e deposito das importancias recebidas.

A serem verdadeiras as informações colhidas, será de toda a vantagem que qualquer diploma legal que seja publicado, regulamentando o assunto, não deixe de ter em consideração as naturais deficiencias e necessidades do comercio, procedendo-se com a ponderação que exigem casos desta natureza.

* * *

NÃO se confirma, ou não é confirmado nas estações oficiais, o boato que corre de que entidades estrangeiras ofereceram ao Estado adiantamentos ou suprimentos em ouro, tendo por bases futuras concessões nos concursos provaveis do monopolio dos fosforos e dos tabacos.

Esses oferecimentos terminariam nas datas em que teriam o seu termo os ditos monopolios, assegurando-se que nos agrupamentos politico-financeiros do regime se não deseja de forma alguma colocar o Estado em situação de, nessas datas, não poder livremente negociar por dificuldades surgidas pelo vencimento de quaisquer suprimentos feitos.

* * *

NÓS temos a mania de dar sempre a peor interpretação ás intenções mais honestas.

Comprazemo-nos em imaginar os outros não como eles realmente são, mas como nós queremos que eles diabolicamente sejam.

Se houvesse em Portugal tantos ladrões como se diz, as pessoas de bem seriam muito poucas. Como se dá, porêm, o caso de estas se multiplicarem com os maus boatos, já houve alguem que se lembrou de afirmar que entre nós aumenta espantosamente o numero dos filhos de pais incognitos.

* * *

UM telegrama de Londres diz-nos que o bispo Rudkiewicz que os jornais desta manhã davam como já fusilado, em 31 de março, ainda se encontra na prisão. Trata-se de mais um crime... das agencias.

* * *

PELO Ministerio da Agricultura foram agregados á comissão encarregada de estudar e rever a legislação sobre credito agricola mutuo os srs. drs. José Gomes Mota e Lobo Alves.

* * *

O ULTIMO livro de Mercedes Blasco, *Caras pintadas*, caiu, como era de esperar, na simpatia do publico, que o aprecia, sobretudo, pela ternura sentimental de que se impregnam todas as suas paginas.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Augusto Martins, ilustre reitor do Liceu Feminino do Porto e gerente da Renascença Portuguesa.

Pelo "sport"

TRUDGEON E OVER-ARM

Bessone Basto e Alves Miguel foram considerados profissionais

Segundo informações absolutamente seguras, sabemos que a Federação Internacional de Natação considerou profissionais os nossos dois grandes campeões Bessone Basto e Alves Miguel.

Tal resolução foi tomada em virtude duma comunicação que á Internacional foi feita pela Federation Française de Natation et Sauvetage—consequencia da rivalidade das organisações das duas travessias de Paris a que dois portugueses concorreram.

A Federação Francesa, poucos dias passados sobre a travessia organisada pelo jornal «L'Auto», tornou publica identica resolução. A imprensa portuguesa discutiu-a, mas mais importancia lhe não ligou, que a devida a uma intriga parisiense.

A resolução da Federação Internacional, vem porêm dar ao caso um aspecto de gravidade que bem merece ser maduramente reflectido.

Segundo declarações do sr. dr. Oliveira Duarte, presidente da Liga Nacional dos Clubs de Natação, todas as *démarches* possiveis vão ser feitas junto da International, junto da Federação Francesa, e junto de Drigny, grande influente neste ultimo organismo, e principal causador do incidente, para que Bessone e Miguel sejam reclassificados amadores.

JUNTO DAS REDES

A Holanda bate a França por 8 «goals» a 1

Segundo um telegrama publicado na «Gazeta Desportiva» de hoje, a «équipe» francesa de «foot-ball» foi batida pela holandesa por 8 bolas a 1. Comquanto o onze francês se apresentasse fraco, com 5 suplentes, a formidavel vitoria do onze holandês habilita-nos a crêr numa facil vitoria destes sobre os belgas e até mesmo sobre os espanhois, a realizar-se um Espanha-Holanda.

IMPRENSA

«O Auto»

Recebemos o primeiro numero do jornal «O Auto», que se apresenta muito bem redigido e a quem desejámos longa vida.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
17—Praça dos Restauradores—18

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

VIDA ARTISTICA

Os desenhos de Bento Corrêa

O QUE FOI a sua ultima exposição

Um lapis ora mergulhando em segredos de tecnica, e portanto, de sciencia, ora flutuando a sabor e capricho da fantasia—eis a sintese artistica desse talento novo, forte e original que se chama Bento Correia.

De onde veiu esse rapaz—pois que ele é ainda um rapaz—medindo e cadenciando a arte de desenhar num ritmo novo e uma cadencia poliforme que tem, a um tempo, seu tanto de exotica e de barbara, de requintada e de austera?

Que é ele afinal? Um caricaturista ou um artista da mancha? Um pompeador de originalidades ou um artista correcto e sobrio de linhas?

Em embaraços se veria quem o quizesse definir acusando-lhe uma modalidade familiar.

Ele não descende de Bordalo Pinheiro nem de Manuel de Macedo; não contemplou Leandro nem monocolou Leal da Camara. Não, Bento Correia não é discipulo deste ou daquele. E', até certo ponto ainda um discipulo, mas discipulo a seu modo, discipulo e mestre de si mesmo.

Ha criaturas que em arte nascem assim.

Chamo-lhe os precoces em arte, são os eleitos, são os que tocou com seu fôgo a um tempo divino e letal a asa do genio. Quem fez de Baudelaire um grande poeta? Quem fez de Nitzch um filosofo? Mais a queda do do seu temperamento original do que propriamente o espirito duma epoca. A poesia de um e a filosofia de outro não são poesia e filosofia escolasticas, mas subsidios novos a uma nova poesia e uma nova filosofia.

Bento Correia é daqueles de quem se costuma dizer que têm em si o fogo sagrado.

A sua arte não só aparece iluminando como se sente que crepita e tende a incendiar.

Os seus desenhos não têm só o flagrante das linhas e das atitudes, veste-os um sopro de vida, anima-os o imprevisto, chancela-os o verdadeiro espirito criador.

Há um pouco de tudo nos desenhos deste novel artista: têm delicadesas á Gavarni, têm grotescos que não são os de Daumier, mas que Daumier, na sua primeira fase, assinaria, se ele podesse vestir, no seu tempo, a sua caricatura, das cruesas satanico-sensualistas de um Oscar Wilde.

A originalidade e o requinte segredam constantemente ao ouvido delicado e, movendo um pulso firme e um olhar perspicaz, dão-nos com precisão anatomica a ritmica movimentada das curvas e o relampago das impressões.

E' assim que ele nos pôde dar o seu «Arlequim», onde, desenhado em flagrante o riso, este se conjuga com o instantaneo do salto e o esmantelamento do todo da personagem, cujo grotesco se principia nos labios e acaba nas mãos que como os labios falam puro arlequinismo.

A rapidez no apanhar daquela atitude, dános evocações da arte de desenhar nipónica, em cuja escola se larga a ave em vôo célere, para que cada aluno, atento, lhe copie o flagrante do vôo.

Mas eu acusei Bento Corrêa de sciencia no seu modo de desenho? De certo. E' vêr em o «Fado», a anatomia daquelas mãos de mulher, cômo uma dedilha e outra preme as cordas. Para dar-se aquilo, com tanta veracidade que é toda, é preciso que entre a sciencia pela pintura, nem mais nem menos.

A mão que leva em bandeja a cabeça de Iokanam tem a crua lubricidade do goso que mata, é mão e é serpente, é a mão de Salomé, lirica e infame, virginia e assassina.

A's vezes, o novel artista embrenha-se pelo exagero das proporções, exagero propositado, para tirar efeitos de uma nova estetica, e então apresenta-nos a «Desolada», cujo desencadeio de forma e atitude não desmente a expressão da tortura do desgosto. Em todo o caso, se alguma vez fraqueja o moço artista, é quando propositadamente desporporciona.

A «Bacante», as «Flores de Estufa», o «Cativo», são respectivamente paginas de fantasia, de critica e sentimento que não esquecem, uma vez vistas, ao que, alguma vêz na vida, trilhou os lustrosos *parquets* em que se conduz a estetica bem estilizada. «Ronda de Virgens» é uma estrofe lirica, dum lirismo luminoso, quente e astral, em que há ondeios devaneantes de luz, mas uma luz nova e intensa, e apesar de tudo calma, que a um tempo descanta um hino e carpe uma saudade que corre no infinito de um sonho a entrever-se e a esvair-se.

O «Sátiro», cuja tecnica não é de todo compreensivel, amortecida por um efeito de negro a que Bento Correia não deu todo o rigor de contorno, não sendo completo, é uma pagina de sensualismo ardente e brusco, que diz muito da lenda. Nesta como de resto em uma outra pagina, Bento Correia, ás vezes, estiliza confusamente.

«A posse» é um grito de guerra atroz, megalomano de vidas, é a voz do heroismo que ceifa cabeças á força do braço musculoso—uma critica á maldade e á guerra,

Aquele heroi segurando aquela cabeça, que decepou, recolhe e apresenta ás turbas como trofeu, que machadada critica dado neste velho, carcomido corpo social do nosso seculo!

A «Mentira da Vida», o «Poeta» a «Finalidade de um capricho» (reparem na filosofia deste ultimo titulo) são paginas de critica leve mas mordente, que, me parece, poucos dos que visitaram a Exposição da Sociedade de Propaganda bem compreenderam na tecnica e no alcance critico.

Mas, para que enumerar mais, e mais apontar?

A arte lá está a dizer o que tudo ela é, e o futuro, tenho a convicção, virá, pelo lapis do artista, dizer-nos ainda muito mais.

A falta de um desenhador, que ombreasse com os artistas de traço ilustrativo das melhores ilustrações, que lá fora saiem, fazia-se sentir entre nós.

Bento Correia vem preencher essa lacuna.

Pena é que, na nossa terra, não haja quem se abalance a fundar uma grande Ilustração, porque teria na arte de Bento Correia a pedra de toque.

Uma cousa boa, porêm, sucederá de ora ávante em Portugal, esta: «que todo aquele que precise duma capa deliciosa para um livro ou de umas delicadissimas, incisivas ou exquisitas ilustrações para o interior de uma publicação, não se verá em embaraços como até aqui, pois encontrará, em Bento Correia quem primorosamente se desempenhe de uma tão delicada e dificil missão.»

Bento Correia, ápartе leves senões de facil rectificação, marcou bem o seu logar, um logar primacial na arte de bem desenhar. Mas isto não é tudo. Embora se denuncie um habil colorista, que conduz com serenidade os seus passos, é bem certo que ficaria artista incompleto, se não nos viesse a dar, na arte de pintura, mais do que os seus finissimos desenhos e caricaturas—desenho.

Esperemos que, de futuro, enveredando pelo caminho da pintura a oleo, de ordem composicional e de reprodução da Natureza, ele venha a afirmar-se, entre nós, um original pintor de arte, como acaba de afirmar-se um desenhador de raro merito.

E isto, temos a certeza, virá a suceder, porque um novo que revela faculdades como as que Bento Correia acaba de demonstrar, deve descasular-se em artista completo nos seus processos, depois de modificar um ou outro *quid* da sua orientação.

Eis o que prenunciam os seus trabalhos para o futuro, futuro brilhante em que não só acreditamos, mas que até honrosamente lhe predizemos.

Eugenio Vieira

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO Hoje—Ás 21,30
A peça de grande exito
O HERDEIRO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem [illegible] anos as senhoras:

D. [illegible] de Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Schelter [illegible] de Aguiar, D. Maria Clementina de Sousa e Castro de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Jervis de Atouguia e D. Maria Joaquina Holtremann Roquete [illegible].

E os srs.:

Visconde dos Olivais, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Antonio [illegible] de Almeida Napoles de Carvalho, Augusto [illegible], Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero e Salgado, Alfredo de Castel Branco Mendes da Silva, Joaquim Maria [illegible] e Augusto José da Costa Pita Sarmento de Vasconcelos.

A caridade

Na Liga Naval

É ámanhã que se realisa na Liga Naval Portuguesa o elegante concerto de caridade [illegible], a efeito por uma comissão composta das sr.ªs D. Ana Mendoça Cyrne, D. Carolina de Mendonça, D. Clotilde de Oliveira Pereira da Silva, D. Fernanda de Lencastre (Louzã), D. Maria Antonia Vierling, D. Maria da Conceição Mayá, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e D. Sofia de Bragança (Lafões), e dos srs. dr. Elmano Alves, Frederico de Almeida, Hermann Leça da Veiga, Higino Queiroz e Melo, dr. José Adriano Pequito Rebelo, Manuel do Amaral e Vasco de Carvalho, e cujo produto reverterá a favor da construção de um albergue na freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Damos em seguida o programa completo desse sarau: 1.ª parte — «Conferencia», pelo sr. dr. Vieira de Almeida. 2.ª parte — «Cavalaria Rusticana», canto pela senhora D. Elza Penchi Levy; «Outono», solo de harpa, por madame Vercruysse de Sá; «Cansonette», de D. Francisco Benetó, solo de violino por D. Francisco Benetó; «Variações», de Proch, canto pela senhora D. Hipolita Mira; «Canção do Mondego», de Rey Colaço, para piano, pela senhora D. Irene Gomes Teixeira; «Numeros de opera e canções portuguesas», por D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo); «Tosca», de Pucini «Vissi d'arte vissi d'amore», canto pela senhora D. Maria Carlota Pezerat Guimarães; «Valsa Triste», de Sibellus, solo de violoncelo, pelo sr. João Passos; «Dois Preludios», de Alkan, transcritos do «Padalier», para piano, por José Viana da Mota, a quatro mãos; pela senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e José Viana da Mota. 3.ª parte—«Valsa Caprichosa», de Schuecker, solo de harpa por madame Vercruysse de Sá; «Fado Hilario», de D. Francisco Benetó, solo de violino pelo autor; «Bailarico», de Rey Colaço, piano pela senhora D. Irene Gomes Teixeira; «Fausto» (aria das joias), de Gounod, canto pela senhora D. Maria Carlota Pezerat Guimarães; «Rapsodia Hungara», de Popper, solo de violoncelo, pelo sr. João Passos; «Numeros de opera e canções portuguesas», por D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), e «Barbeiro de Sevilha» (aria da lição), canto pela senhora D. Hipolita Mira.

Os acompanhamentos serão feitos pelas senhoras D. Ana de Mendoça Cyrne, D. Aida de Almeida, D. Luisa Maria de Oliveira Leça da Veiga e D. Cremilde de Oliveira.

A noite de amanhã na Liga Naval vai ficar gravada a letras de ouro nos anais mundanos dessa elegante agremiação como a mais brilhante deste ano.

Jantar

Os srs. viscondes de Silvares ofereceram ontem a seus sobrinhos os srs. marqueses de Dragonetti, um jantar intimo que decorreu sempre debaixo da maior animação.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Eden-Teatro, recitas da moda com a chistosa revista «Chá e Torradas».

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTO EXTRAORDINARIO
DOMINGO 8 DE ABRIL DE 192
Ultimo recital de pianno
pelo insigne pianista
JOSÉ VIANNA DA MOTTA
PROGRAMA
1.ª Parte—I «Toccata em dó maior», Bach, transcripta do orgão por Busoni: Preludio-Adagio-Fuga.—II «Sonata» op. 31, n.º 3 em mi bemol, Beethowen: Allegro, Allegretto vivace, Menuetto, Presto com fuoco.
2.ª Parte—III «24 Preludios op. 28» Chopin.
3.ª Parte—IV «Bénédiction de Dieu dans la solitude», Liszt.—V «Coro das fiandeiras do Navio Fantasma», Wagner-Liszt. — VI «Campanella», Paganini-Liszt.
Pianno «BERNSTEIN»
da Casa Heliodoro de Oliveira

EDEN-Teatro
TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2
com a revista
CHÁ E TORRADAS
Canções sensacionais pelos duetistas
JERCOLIS

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AS HEROINAS DO PALCO FRANCÊS

VERA SERGINE

E A SUA VINDA A LISBOA

UMA BIOGRAFIA A CORRER...

Em 1900, a Exposição Universal enche e domina Paris. Vive-se extraordinariamente. A febre que se manifesta na industria e no comercio transmite o seu calor ás artes e ás letras. O Estado oferecendo verbas e subsidios para o desenvolvimento do Livro, da Musica e da Pintura, tambem não esquece o Teatro, ele que tem caminhado sempre na vanguarda de todos os entusiasmos do povo francês, desde os Misterios da Paixão até ás reformas de Talma e ás invenções de Antoine e de Gémier.

Na praça de Saint Sulpice, Céalis, um ás do palco, abre um curso de declamação. O sucesso desta iniciativa corre de bôca em bôca, e atrae como um sino que chama. O sangue da gente môça ferve de entusiasmo; e a *mairie* incrustada entre os bairros Latino e Montparnasse, centros academicos e artisticos, sofre uma invasão de raparigas e de rapazes animados pela esperança de vencer. Cada peito é uma torre de vontade e uma feira de alegria.

Entre os alunos que nunca fazem cábula e que estudam com aferro, ha uma rapariga com pouco mais de quinze anos. Fanatica e pontualissima, responde *presente!* quando a chamada anuncia: Vera Sergine! E entretanto, para estar ali, vence dificuldades que os seus companheiros não encontram, pois frequenta as aulas sem conhecimento dos pais, muito ás escondidas, gastando com elas todos os seus minutos de recreio nas ruas e nos armazens. E' inutil que lhe falem em passeios e em amores. O seu ideal é ali. Não tem outro namoro.

O Mestre sente em Mademoiselle Sergine uma actriz de futuro, uma heroína impregnada de paixão ardente e vibrante, extraordinaria; sente uma actriz capaz de mostrar todas as *nuances* de todos os temperamentos — um dote excepcional reconhecido mais tarde por Brisson e Bataille. E, sempre que pode, apresenta-a com orgulho, aqui e acolá, para recordar as tragedias de Corneille, as farças de Molière, as fabulas de Lafontaine, as canções de Musset, para mostrar que sabe ferir o teclado humano percorrendo a escala dos sentimentos desde a magoa cruciante até ao prazer desregrado.

* * *

Os brindes, os aplausos e os elogios convencem o pai a transigir. E' a trovoada que passa. E em outubro de 1902 entra no Conservatorio com os seus olhos negros, com os seus cabelos mais negros ainda, com o seu perfil esbelto e oriental que o dobrar dos anos vai tornando sempre mais perfeito e cada vez mais nitido.

Agora, está em poder do famoso Le Bargy, professor exigente e disciplinador, mas que sabe do seu «oficio» conhecendo, quasi de repente, a vocação e a inteligencia. Sem grande esforço o celebre padre Daniel obtem o maximo da sua discipula mais dilecta que, apoz dois anos de trabalho firme e persistente, ganha o diploma longo tempo ambicionado. A sua prova final é a «Cassandra» *des Erynnies*.

Vera Sergine vai para o exame como poderia ir para o Bosque de Bolonha, julgando-se sósinha entre as ramagens e as aguas da floresta. A assistencia é numerosa e escolhida, tem no seu intimo a Réjane e a Bartet, Jules Claretie e Mounet-Sully, outras e outros de envergadura; mas os seus vinte anos não tremem nem se assustam. A presença de espirito é enorme e os nervos, absolutamente presos á arte, não vêm ninguem. Atraindo a si os sentidos do publico e do juri, torna-se vencedora da sua admiração, está em terreno conquistado. Exteriorisando apenas o que sente e acertando em todas suas inflexões, força os jurados a votar a homenagem maxima, o Primeiro Premio de Tragedia!

E agora rompe a sua carreira de atriz.

O teatro do Odeon, sempre á espreita de elementos que mantenham as suas tradições, não a deixa descançar. Vera Sergine estreia-se na *Armide et Sildis*. Em 1905 tem a honra de crear *Les Ventres Dorés, Le Coeur et la Loi* e no ano seguinte ganha mais duas peças: *L'Etrange Aventure* e *L'Etoile de Sevilla*. Salta depois para o Ambigu onde interpreta *La Môme aux Beaux Yeux* devendo tambem encarnar a heroina duma peça dum grande autor. Mas Coquelin Ainé que lhe segue os passos artisticos, prende-lhe a assignatura para uma longa *tournée* á America do Sul.

VERA SERGINE

Vera Sergine reaparece no Theatre des Arts creando *Le grand soir* e representa no mesmo palco *La tour du silence*.

Em 1910, a convite de Rejane e no teatro da saudosa actriz, aceita a peça *Jacques* em cujo desempenho se firma extraordinariamente; vai á margem esquerda, á ribalta que mais ilumina as suas recordações, para crear *Un Soir*, 3 actos de Trarieux que apreciaremos em breve, e volta á scena de Batignoles para outra creação: «*Le Carnaval des Enfants*.

A grande actriz começa a dominar os parisienses e os *boulevards* exigem a sua presença. Ei-la de passeio entre as praças da Opera e da Republica, mostrando-se nas peças *Bel Ami, La Robe Rouge*, e creando *Alsace, Hélène Ardoun* e *Leurs Filles*.

Vem a guerra e Vera Sergine esconde-se no seu *studio* por alguns meses. Reaparece. E uma serie de representações com *La Flambée* marca-lhe uma *étape* brilhante no Saint-Martin. Seguidamente, no Odeon, veste-se de Marie Tudor e de Marion Delorme. O barulho que se fez em volta destes espectaculos proporciona-lhe um contracto excepcional para duas *reprises* de Bernstein: *Samson* e *Le Secret*. A receita liquida toma proporções inacreditaveis. E' um sucesso monstruoso para os emprezarios e para os contratadores; é a entrada de Vera Sergine na ordem do dia.

Agora, o seu nome tem outro peso. Oferecem-lhe uma visita á Argentina e ao Brasil. Mas... «Saír de Paris? só por muito dinheiro» — Seja. E para consolidar a longa influencia que já exerce, tanto no meio teatral como no publico, faz uma despedida brilhante numa peça de respeito: *L'Enfant de l'Amour*.

Quando regressa da segunda *tournée* á America do Sul, Henry Bataille, que a espera com anciedade, entrega-lhe a *reprise* de *Le Scandale*, tendo já em seu poder *La Passante*, escrita para ela e para Pierre Renoir. Aqui faço uma observação: a sr.ª Palmira Bastos poderá dizer com a sua grande proficiencia e com o seu espirito de verdade o que foi o trabalho da grande Sergine naquela princesa russa inventada por Kistemaeckers. Não temos testemunha de mais confiança.

Duma larga conferencia com Sarah Bernhardt, a Plenipotenciaria da Arte, resulta que Vera Sergine se prepare para uma *reprise* de *L'Aiglon*. Sobre ela incide toda a preferencia da grande Mestra; nada se lhe deve recusar... tem que ser por algumas noites o Duque de Reichstad. A imprensa reconhece por unanimidade que nenhuma actriz moderna póde fazer mais, e emquanto a bilheteira engorda, a heroina sobe extraordinariamente no conceito de Paris.

Cora Laparcerie segue para a provincia, vem mesmo a Portugal, e Vera Sergine entra no Ginasio para encarnar *La Femme Masquée*, submetendo-se a um confronto delicado; porque Cora tem os parisienses nas suas garras. A obra de Charles Meré obteve um segundo sucesso e a protagonista em segunda mão vence a directora do Renaissance, pela voz e pela elegancia, na arte de dizer, nos mais pequenos detalhes. Não sou eu quem diz assim; é Antoine, Reagis Gaignoux, André Rivoire, etc.

Pierre Frondaie, habil na escolha das interpretes, regressa do Oriente, vai ao seu encontro e oferece-lhe *L'Insoumise* que Lisboa apreciará na tecnica e no desempenho, um dos poucos dramas de cartaz que, no ultimo trimestre de 1922, recompensou o autor e a administração do teatro Antoine. Entretanto Gémier que cuidara da *mise-en-scène* tambem cuidou do «seu» Odéon.

E em Fevereiro deste ano, Vera Sergine acorda a *Ressureição* de Henry Bataille, que dormia ha muito, desde a ultima noite em que a desventurada Berthe Bady lhe dera toda a sua alma. Não ha um jornal que lhe aponte um erro, não ha um espectador que não sinta um golpe na sua sensibilidade.

Depois... começou os ensaios para uma visita a Portugal...

Assim como no presidio da Comedia Francesa Piérat é o equivalente de Bartet, cá fóra, em qualquer scena, Sergine é o *pendant* de Simone. E—sinceramente—não conheço distancia artistica entre a *Judith* de Bernstein e a *Malovva* de Tolstoi-Bataille. O nivel de arte em que se equilibram é flagrante.

Que mais poderei dizer á curiosidade do leitor? Que Vera Sergine gosta dos animais e dum cigarro oriental; que dispensa os assopros do ponto e que respeita as opiniões da critica. A sua casa, defronte da torre Eiffel, é um ninho de arte e de elegancia, onde paira uma atmosfera de conforto e de alegria. Vezes sobre vezes, á janela deste camarim do silencio que se debruça para o Sena, o borbulhar das aguas recorda-lhe o frenesi dos espectadores. Então, do peito da mulher que imprime na Arte todo o fulgor da sua Vida, gastando talento como sabe e como pode, sai um desabafo, pleno de verdade, hoje confirmado pelo seu punho e «ámanhã» presente na minha memoria:

«Vous n'etes pas plus grand parce qu'on vous loue, ni plus imparfait parce qu'on vous blâme!»

Carlos Alberto Ferreira

HOJE no HOJE
SÃO LUÍS
A opereta de maior exito da temporada
A PRIMA INGLESA
Auzenda de Oliveira na protagonista
Vistosa encenação
Brilhante desempenho — Magnificos scenarios

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ld.ª
Companhia franceza
da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR
Tendo terminado hoje a preferencia dos srs. assinantes da companhia Zacconi, para as 5 unicas recitas da companhia da grande actriz VERA SERGINE, começa ámanhã da 1 ás 5 da tarde no escritorio do teatro São Luiz, a assinatura livre.
Todas as pessoas que têm bilhetes marcados ou pedidos á empreza devem-nos retirar até ás 5 horas da tarde de sexta-feira, 6.

Teatro de S. Carlos
HOJE — ÁS 21,15 HORAS
Companhia PALMIRA BASTOS
A CHAMA
PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00 — Fauteuils, 6$00 — Varandas, 2$00. Não ha locação
A bilheteira está aberta desde o meio dia

Nacional Tel. N.º 3049
HOJE
6.ª recita de assinatura — Primeira representação da comedia, em 3 actos, de Jacques Bosquet e Paul Armond, tradução de José Sarmento
A COMEDIANTE
Nicole Valtier, a protagonista: Augusta Cordeiro

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Porque sim

E' um rapazito aí dos seus treze anos, este de que quero falar. Tem vontade, uma vontade imensa de ser — engraxador!

Vejam: engraxador!

E' o sorriso mais infantil que um retrato medieval de infante podia dar. Quasi inverosimil. Está num engraxador, ao Camões do Rocio, por devoção — a estudar.

Quere aprender por força. Ajoelha deante dos que chegam; seus pesitos descalços, sujos, curvam os dedos na posição submissa e rautejante; as mãos, os braços limpam de poeira, só da poeira, o calçado—que ele vai ainda na primeira classe.

Se não tivesse visto, não acreditava. Todo o bem da terra, todo o prazer da vida, toda a ambição da sua infancia, está em saber engraxar as botas. Preguntei tristemente:

— Mas gostas muito deste oficio?

Respondeu alegre:

—Muito!

—Mas não vês que não é bonito?

—Não quero saber disso...

Que é como se dissesse: «adoro». Quando se adora—nunca se quere saber porquê. Porque sim.

Porque sim alguns homens matam, e falseiam e roubam, e atraiçôam. Porque sim, não é uma manifestação superior da vontade. «Porque sim»—é um destino.

¡E era tão digno de ter um pai aquele rapaz! Tão gracioso, tão feminino! «Tão gentil» — diria a mãe.—Até os andrajos do casaco estão seguros por um alfinete de dama. Não ser ele a paixão da felicidade no amor do estudo, no amor da liberdade, no culto da independencia.

«Porque sim» — quiz o destino. E vai iniciar-se a engraxar as botas. Para ele a felicidade consiste em estar de joelhos diante dos homens que, agora um, depois outro, chegam sempre, chegam inevitavelmente!

Seja ele e o seu sacrificio compensação áqueles homens que passam a vida de joelhos diante de uma felicidade—que não chega nunca.

Norberto de Araujo.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 76-R. 31 de Janeiro-D
LISBOA 50-Rua Garrett 137

VIDA ARTISTICA

A exposição de Belas Artes

Escultura, pintura e aguarela

Sociedade Nacional de Belas Artes. Vigessima Exposição. E' melhor do que a anterior. A's 15 horas. Apontamentos a lapis, o que não quere dizer que sejam referendadas ou arrendadas; significam apenas visão rapida, *pochade* de retina.

Escultura. Fraca e pouquissima. Auzentes os mestres, á excepção de **Francisco Santos** que tem um unico trabalho: Prometheu. Bela estatua de jardim de musculatura pujante, mas não passa duma estatua de jardim, com vida tenue, sem o vôo de pensamento que era de esperar do titulo. **Julio Vaz Junior**, três esculturas anemicas. *A mãe brincando* e o *Sonhando*, foram mal colocados pelo artista e não têm grandesa. No primeiro notamos uma criancinha nua que não corresponde ás proporções do corpo da mulher. **Francisco Franco**, um busto que não leva ninguem á gloria, senão á gloria da bancarrota. *Ephyre* de **João da Silva**, graciosa e animada estatueta. **D. Aninhas de Gonta Colaço**, principia agora. Afirma-se no entanto uma artista de largo pensamento ainda que não possua todos os segredos da tecnica. A sua *Onda*, onde uma mulher sorri, lambida de espuma, como primeiro trabalho, impõe-se.

Pintura.

Varela, um unico trabalho, *Challe vermelho* que é uma *maja* provocante, escarrada de volupia que interessa mais pelo conjunto e variedade do interior, do que pela figura, onde ha falta de pinceladas em certas linhas do corpo. **Alves Cardoso**. Assuntos á Malhoa, como seja a *Hora do caldo*. Paisagens fortes com tons poentes de sol quasi iguais aos de Carlos Reis, senão mais belos. **Fanny Alves** varias pinturinhas que podiam ser mais limpidas, menos sujas — vide *Ninfa*. De **Teodora Andersson**, um belo interior, **José Armando** tem um retrato do sr. José Albino com uma expressão sobrecarregada e uma mão adiposa. **Samora Barros**, bom. **Bonvalot** um belo nome com uma bela obra. Intimismo, ternura de tom, elegancia. A sua *Leda* é discutivel, ainda que Monet não ande longe. As pernas da figura são desgraciosas. **Luís Burnay**, forte, fortissimo. Pintura sua, caracteristica. O retrato 37, tem prestigio, tem côr, é sumptuoso. O *decolleter* verde tem ar; os reflexos dos sapatos de baile tinem e luzem como cristais. A mão esquerda é desgraciosa e os dedos apontam mal.

Raul Carapinha, vê-se. **Viscondessa de Sestelo**. Pedimos-lhe para que não sais da *horta* que pintou... **Adriano Costa**, triste e macambuzio, dá-nos uns belos salpicos de côr nas suas manchas de agua. **Dordio Gomes**, interessante. Ha um retrato de senhora, *signée*. **Romano Esteves**. Pessado. Seis grandes telas do sr. **Falcão Trigoso**, onde andam perdidas as qualidades voluptuosas de côr e os ternos esquecimentos da natureza, com que este artista firmou o seu nome. **Martinho da Fonseca.** Quadros bons. E' um grande intimista, com uma linda luz, espiritual, distante. A sua *Dinorah* e os seus dois Alcobaças são maravilhosos. **Luciano Freire.** Um belo retrato, duma flagrancia exata, com uma bela côr. **José Mota**, oscila entre o bom e o mau. Tem um contra luz na serra que é admiravel. **Eduardo de Moura**. 94, lambido. **Clementina Carneiro de Moura**, muito pouco mulher na sua arte o que é uma qualidade. Sem ela não nos daria o *Retrato de minha irmã*. **Correia Nunes**, melhor nos desenhos da rua, de que nas pinturas orientalistas... **Celeste Pitté** não tem côr.

Ribeiro Cristino, com uma linda oleografia do seculo XIX, por pintura de fim de tarde. **Berta Durão**, um minucioso interior, lindamente tocado. **Fernando dos Santos**, ressuscitou a sua côr. **Simão da Veiga**, forte num estudo de cavalo. **Albertino Supardo**, com uma loja de almofadas no seu 167. **João Reis**, com retratos magnificos, principalmente o 128. A *Maria dos Anjos* tem uma dolorosa expressão que é um encanto. Da sr.ª **D. Maria Luisa Reis**, só dizemos que os seus quadros são muito desconjuntados. **Alda Santos**, deficiente. **Antonio Saude**, sempre com grandesa. **Almeida e Silva**, do Porto. O seu 163 é falso de côr.

Aguarela. Admiravel de conjunto. **Alves de Sá**, tem um *Coro de Igreja* que é extraordinario. **Bonvalot** numa luz gratissima aos nossos olhos, fez coisas lindas. **Leitão de Barros.** Muito bom. **João Marques.** Com colorido. **Eduardo Leite**, duma interpretação forte de figuras. **Martins Barata**, curioso. *Desenhos* Já citados e admirados os de Bonvalot, resta-nos vêr com a alma nos olhos uma linda cabeça de mulher emotivamente tocada por **Teodozio Ferreira.** De certesa. Muitos nomes de expositores passaram sem citação no nosso rapido comentario. A culpa não é nossa, é deles; porque não souberam perder o visitante. Na exposição faltam: Carlos Reis, Malhoa, Columbano e Sousa Lopes.

Os goivos de **D. Maria Nery**, o 102, são admiraveis. O polido da mesa onde descança um cobre, classificam-na brilhantemente entre as nossas artistas.

Pelos teatros

«A Comediante»

Bouquet e Armont—o primeiro com a sua verve scintilante de revisteiro que adoptou o outro genero de teatro, em que é agora consagrado—apresentam-nos, na sua «Comedienne», a mulher ainda fresca e amorosa, que não quis confessar ao amante que tem um filho de 25 anos. E' uma grande actriz que procura os derradeiros recursos da beleza e da Arte para se fazer amar e aplaudir. Esta peça, que é, no fundo, de uma grande moral burguesa e que pode ser ouvida pelos ouvidos mais castos, escrita sem escabrosidades, de uma acção lisa, perfeita e com uma linguagem modelar—apesar de pôr em relêvo uma mulher de teatro—não ressalta, como a «Zázá», do seu proprio meio. Apenas, como ligeiro episodio, se recorre da apresentação de uma actrisita, Lucette que, diga-se desde já, Albertina de Oliveira interpreta com brilho.

Na «Comediante», que tem a sua «première» hoje, no Nacional, desempenha o papel da protagonista a ilustre actriz-societaria Augusta Cordeiro, e deve constituir, estamos certos, uma das suas mais lidimas corôas de gloria. Entram ainda na peça o simpatico e querido actor Joaquim Costa, que desempenha o papel de «Abade Damieté», criado por Signoret, Rafael Marques, Clemente Pinto, Luís Pinto, Laura Hirsch e Ana de Oliveira.

Posta em scena com a maior propriedade e dadas as condições do brilhante conjunto, é de esperar que «A Comediante» constitua um dos maiores sucessos da época no nosso primeiro teatro de declamação.

Atrás do reposteiro

Continua doente, guardando o leito, a actriz societaria do Nacional, Laura Cruz, motivo porque se teve de retirar de ensaios, naquele teatro, a peça «Dentro do Castigo», original do nosso presado colega de redacção Norberto de Aranjo. A peça, que tem de ser objecto de meticuloso cuidado, estava sendo ensaiada pelo ilustre professor sr. Augusto de Lacerda, caprichando a administração do teatro em pô-la em scena, logo que lhe seja possivel fazê-lo.

—O publico consagrou as peças em scena, em S. Carlos e no Avenida, respectivamente «A Chama» e «A Mulher do Juiz», aplaudindo na primeira o trabalho de Palmira Bastos e rindo com a segunda a bandeiras despregadas.

—Deu-se ontem, na estação do Rocio, uma scena de pugilato entre o actor Carlos Leal e o sr. Rodrigues Laranjeira, funcionario da C. P. e critico teatral, tendo este ficado ligeiramente ferido. A causa do incidente foi umas apreciações deste ultimo ao trabalho daquele artista.

—A quarta conferencia da série da A. C. T. T. sôbre teatro, realiza-se no dia 13 de maio, na séde da Associação Comercial dos Lojistas, sendo conferente o nosso camarada Norberto de Araujo, que escolheu o seguinte têma: «Pelo publico e para o publico».

Inaugurou-se no passado dia 1 do corrente a Escóla Cinématografica Artistica, fundada pelo artista de cinema Antonio Duarte, que é auxiliado nesta sua iniciativa por D. Virginia de Castro e Almeida, Roger Lion, Marcel Bizet, Charles Mallet, etc. A séde é na rua da Palma, 219, 4.º, onde está aberta a inscrição.

—O Ginasio, na transformação que vai sofrer, fica com um vasto «bar-restaurant», com entrada pela rua do Mundo e com uma sala ampla de espectaculos onde se poderão efectuar bailes.

—Aos autores da peça «A prima inglesa», D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, foi oferecido um almoço intimo a que assistiram o actor Armando de Vasconcelos e o empresario Luís Galhardo, por parte da Empresa Vasconcelos Limitada e Carlos Viana e Alfredo Santos.

—Seguiu hoje para Bruxelas o antigo actor e jornalista Simões Coelho, secretario da companhia Palmira Bastos.

—O elenco da grande companhia de opera italiana que inaugura a temporada lirica, no proximo dia 14, no Coliseu dos Recreios é composto pelos seguintes artistas: Maestro concertador e director de orquestra, Cav. Aldo Zeetti; outro director de orquestra, Francisco Fernandes Fão; director artistico, Amadeo Formenti; maestros substitutos, Cesare Brena e Taddeo Taddei; director de scena, Luigi Monti; maestro de côros, Luigi Cecchetti; ponto, Manoel Mendizabal; sopranos, Inea Lombardi, Augusta Oltrabella e Alda Lavezzari; meios-sopranos Gabriella Galli e Luiza Cecchetti; tenores, Giovanni Chiaia, Oliviero Bellussi e Francisco Piereli; baritonos, Saverio Capelluti Altomare, Umberto Sartori Flint e Lazaro Eranschin; baixos, Tancredi Pasero e Constantino Thos; comprimarios, Manolita Guardiola e Guido Tagliavini e partichinos, Amalia Piquer, Assuncion Fernandez, Manoel Castilho e José Francesconi; doze bailarinas, quarenta coristas de ambos os sexos, cincoenta professores de orquestra e vinte professores de banda. As operas que serão cantadas nesta temporada são as seguintes: Aida, Rigoletto, Trovador, Traviata, Tosca, Bohème, Butterfly, Cavalleria, Palhaços, Favorita, Lucia, Sonambula, Barbeiro de Sevilha, Gioconda, Carmen, Fausto, Manon, de Massenet; e, em estreia, a opera de Mascagni, «Il Piccolo Marat». A bilheteira do Coliseu está aberta para as dez recitas pares ou impares.

CAMBIOS

DIA 4

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|16	2 33|64
» 90 dias	—	—
Paris	1$320	1$339
Berlim	—	—
Holanda	7$883	8$020
Madrid	3$071	3$120
Bruxelas	1$127	1$150
Roma	1$001	1$015
Suiça	3$694	3$765
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	19$500	20$380
Brazil	—	—
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

POLITEAMA HOJE
O HERDEIRO
de CARLOS SELVAGEM

João Chagas

Vai publicar um livro sobre a politica portuguesa?

Segundo nos consta, o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, já mandou para Lisboa a maior parte das suas mobilias e livraria. Consta que por todo este mês tenciona instalar-se no Estoril.

Diz-se que o ilustre diplomata tem concluido um livro que deverá ser impresso em Portugal, destinado a fazer grande sensação sobre acontecimentos varios ocorridos na politica portuguesa desde a guerra.

Á VENDA:
Revista «de Teatro»
7.º numero—2.ª série
A peça policial em 4 actos de *Rodrigues Alves*
O COLAR
Colaboração escolhida de Matei Rousseu, Avelino de Almeida, João Bastos, etc.
Paginas graficas Cêrca de 70 paginas

Pelas escolas

Reuniu ontem de tarde a Junta de Sanidade Escolar

Na respectiva inspecção reuniu-se ontem a Junta de Sanidade Escolar, sendo-lhe presentes 27 funcionarios da direcção geral do ensino primario e normal e 1 da direcção geral do ensino secundario.

Foram julgados aptos para o serviço 3 e incapazes de todo o serviço 1 e arbitradas licenças a 24. Não compareceram 2 funcionarios.

A Junta emitiu ainda parecer sobre 44 processos organizados pelas suas delegadas distritais, sendo concedidas 36 licenças e considerados aptos para o serviço 7 funcionarios e 1 incapaz de todo o serviço.

As carreiras para as ilhas

Como se presumia, não ha ámanhã paquete para os Açores, visto ter seguido para ali recentemente o *O Lima*. O *S. Miguel* partirá na dia 15, havendo no dia 19 um paquete francês.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A LITERATURA FRANCESA

ANATOLE E AQUILINO RIBEIRO

A conferencia de ámanhã no Teatro Nacional

Aquilino Ribeiro vai ámanhã falar, no teatro Nacional, sobre a obra de Anatole France.

—E' apenas uma lição sobre o luminoso prosador francês—diz-nos o conferencista, entre pilhas de livros, na Biblioteca.

—Mas porque se afastou da linha traçada pelos outros conferencistas?

—Porque Anatole, sendo o genio mais representativo da latinidade, é nosso tambem. E ainda que o não aceitemos assim, dado que houve pelo mundo uma reversão de valores, baralhando razão, arte, critica e os varios graus de aristocracia na Republica das Letras—é, pelo menos, um grande sobrevivente duma idade que expirou.

—Quais são, a seu ver, as maiores qualidades de Anatole?

—Uma vasta cultura de humanista; uma percepção hiper-lucida dos fenomenos que se vão engendrando, como espuma fátua, ao de cima do misterio, em que a vida incessantemente se escoa; uma grande piedade, temperada duma dôce ironia; uma sensualidade com tódos os requintes cerebrais dum *jouisseur* da vida. Eis os dons supremos que lhe permitiram erguer uma obra que tem a grandeza duma catedral e a finura sensivel dum contador florentino.

—A obra de Anatole é variada e enorme. O seu trabalho será facil?

—Quanto á tecnica, posto que seja um Cresus em dons do Espirito Santo, Anatole é um grilheta da pena, como foi Flaubert, como foi Daudet. A *Jeanne d'Arc* custou-lhe vinte anos de canceiras. Cada pagina foi rasurada, refundida, golpeada a tesoura...

* * *

A conversa orienta-se agora para o sentido filosofico da obra de Anatole:

—Para ele, o Universo é um perpetuo escoamento de fenomenos sem substancias. A propria substancia desses fenomenos escapanos fóra e dentro de nós. O bem e o mal apenas existem em conceito. O homem apreende os fenomenos por meio de imagens que se reflectem na sua consciencia, a qual por seu turno, não passa dum determinado escoamento duma parte dessas imagens.

—Nessa ordem de ideias...

—Tudo é verdade, visto que qualquer imagem o é, mas nada é verdadeiro, se por isso se entende ser de outro modo que em imagem. Nenhuma certeza existe, pois. E a vida não passa dum ibutil e incompreensivel tecido de sensações e acções.

—O seu scepticismo é, então, absoluto...

—Não. Ele diz que acredita, pelo menos, na relatividade das coisas e na sucessão dos fenomenos, que, para amar e sofrer, as imagens bastam, sem ser preciso demonstrar a sua objectividade. De qualquer maneira que se conceba a vida, ainda que se conceba pelo sonho dum sonho, vive-se.

— Qual, em suma, a direcção filosofica e moral?

— Para ele, o bom, o verdadeiro e o justo estão fóra do nosso alcance, e, por conseguinte, a moral é condicionada pela vida; mais exactamente: a moral é uma fórma de viver.

— Tudo filosofia de negação...

— Anatole defende-se de lhe terem chamado «a figueira esteril da Escritura». O que ele nega, como toda a pleiade de scepticos em que o filiam, são as mesmas negações. Os seus ataques foram especialmente para tudo o que entrava a inteligencia e a vontade.

E a terminar:

— Essa filosofia, de resto, é temperada por um poder de simpatia universal que deu *Tranquebille* e de que encontro uma poetica expressão nesta passagem do *Jardin d'Epicure*:

«Quanto mais scismo na vida humana, mais me capacito que é preciso dar-lhe por testemunhas e juises a Ironia e a Piedade, á semelhança dos egipcios que encomendavam os defuntos á deusa Iris e á deusa Nephtis. A Ironia e a Piedade são duas boas padroeiras: uma, sorrindo, torna-nos a vida amena; a outra, chorando, no-la torna veneravel».

CAPITULO II...

O frade esculapio

Castro Puente

que ha um ano renegou o habito e a nacionalidade para casar por amor

está novamente em Lisboa

PARA QUÊ?

Isto é uma historia. Historia mais verdadeira do que a propria Historia Universal. O amor entra aqui com o seu prestigio, mas o leitor, se quizer, ponha na historia qualquer outro sentimento menos romantico, que nem por isso o romance deixa de estar certo.

O *Diario de Lisboa* já contou. Ha um ano, pouco mais ou menos, no 2.º bairro, casou um sujeito baixo, bem parecido, oculos, cara rapada, com uma senhora nova, bonita, simpatica.

Ambos espanhois. Quem leu o ritual da Republica, severamente, patriarcalmente, foi o sr. Araujo Pereira, escritor e artista, que exerce as funções de Conservador do Registo Civil.

O *Diario de Lisboa* tratou de saber a historia.

* * *

Num convento da Galiza, um convento de frades esculapios, havia um deles, particularmente fino, professor de humanidades, letrado e joven.

Uma senhora ia ao convento, vêr um filho que lá estudava. Em Espanha, os filhos familia vão de preferencia ao convento. Entre essa senhora e o frade esculapio trocaram-se de começo palavras, depois olhares, depois sentimentos. A senhora era rica, e começaram as calunias, independentemente da acusação feita ao frade, de que ele, por um amôr profano, abjurava os votos.

Mas qual amôr profano, qual abjurar votos!

Amôr é que era, e o esculapio saíu do convento, para... casar.

Como? Quem em Espanha casaria o frade?

E o frade—que se chama Francisco Ovidio de Castro Puente—foi a Roma, falar a Sua Santidade. Era ainda Bento XV.

Expoz, chorou, pretendeu convencer. Sua Santidade deu rasão ao pobre frade esculapio; que sim, que compreendia, mas:

—Se lhe vou dar a si licença para casar—vão-se embora os curas todos pela porta do casamento.

E Castro Puente voltou para Verin choroso, choroso até á revolta. Na rua, apupavam-no. A senhora—essa, resignada, dizia que esperava em Deus uma saida.

Um dia, porém, o frade pensou:

—E se eu me naturalizasse português e casasse á sombra da Republica?

—Pois sim. Deus perdoar-nos-ha—disse a noiva.

E o ex-frade veiu a Portugal varias vezes, pediu, pediu a toda a gente, suplicou ao ministro do Interior Alves Pedrosa, e conseguiu ser cidadão português. A senhora veiu de Verin com os padrinhos, hospedaram-se todos no Hotel Francfort, casaram diante do bondoso Araujo Pereira, fizeram a boda no Hotel de Inglaterra e partiram para a Galiza.

A' saida do registo diziam os rapazes:

—Tem cara de padre, o noivo.

Já dizia Cimourdain que quem um dia foi padre, nunca mais pode deixar de o ser.

* * *

Na Galiza. Ah! O intolerantismo espanhol. Em Verin os noivos foram recebidos hostilmente.

Apupos! Grita! Durante semanas e semanas os noivos tiveram uma amargurada lua de mel. O consul português teve de ser substituido pelo nosso ministerio dos Estrangeiros, porque não protegeu suficientemente o subdito português.

Houve prisões; intervenção de autoridades. Pois quê? Podia lá concéber-se que o frade abjurasse por amor, e iludisse a moral vindo casar á sombra dos pedreiros livres.

Emfim: um dia tudo serenou. Os espanhoes humanisaram-se com a pobre senhora; verificou-se que Castro Puente era um bom administrador da fortuna de sua mulher, e chegou até a dar-se o abraço amigo por parte de alguns dos mais ferozes inimigos. Foi já ha muito mais de um ano o casamento.

Mas eis que de subito, Castro Puente parte para Lisboa. Chegou ontem. Para quê? Fazer o quê?

* * *

Agora ponha-se o leitor a adivinhar. Que vem fazer cá Castro Puente, o ex-frade, naturalisado português, casadinho de pouco tempo?

O leitor não adivinha. Adivinha a leitora. Que virá cá fazer o homem que casou por amor?

Legalisar a sua situação?

Normalisar negocios?

Tirar um atestado importante?

Vêr o seu país adoptivo?

Mas não se canse a leitora. O que traz a Portugal o ex-frade esculapio, professor de humanidades, agora grande lavrador e eterno amoroso, é tudo quanto ha de mais logico, de mais natural, de mais consequente.

Divorciar-se?—pensou a leitora maldosa.

Não. Baptisar um filho. Registar e baptisar á sombra do registo e da egreja portuguesa—uma pequenita.

E Deus seja louvado.

Malas postais

Pelo *Beira* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

Até que emfim!

Se o tempo tiver permitido deve ter largado hoje do Funchal para Lisboa, trazendo a reboque o *destroyer Guadiana*, o cruzador *Carvalho Araujo*.

A LITERATURA RUSSA

A OBRA DE DOSTOIEVSKY

através das conferencias de Boris Knircha

O *Diario de Lisboa* já teve ocasião de se referir ás conferencias que está realizando entre nós sobre a vida, a obra e a filosofia de Dostoievsky o sr. dr. Boris Hyppolite de Knircka, advogado russo actualmente em Lisboa, que seguiu de perto a acção do governo provisorio e foi obrigado a exilar-se quando os maximalistas se apoderaram do governo da Russia.

Possuindo uma cultura acima do vulgar e conhecendo profundamente a obra do grande romancista russo e o meio em que ela se desenvolve, o dr. Knircha traçou na sua primeira conferencia, um estudo interessantissimo das origens e das influencias do meio na obra formidavel do autor do *Crime e castigo*.

Para o ilustre conferente e não menos ilustre homem de letras, nenhum escritor russo soube traduzir melhor a alma resignada e cristã desse grande povo que se debate actualmente numa das maiores crises da sua historia.

Tambem nenhum outro conseguiu ainda dar, em paginas cheias de belesa literaria, como o grande Dostoievsky, a psicologia do povo russo, que passa toda magistralmente através dos personagens dos seus romances.

Se quizermos saber a rasão porquê o *moujik* assiste, de braços cruzados, numa resignação cristã, á derrocada da tradição e dos costumes que vai revolvendo de *fond-en-comble* os alicerces da sua patria, temos que lêr a obra de Dostoievsky.

Se quizermos saber porque extranho motivo a cidade de Moscow assiste impassivel ao fuzilamento dos seus sacerdotes, sem uma palavra de protesto, sem um grito de revolta, limitando-se a ser ainda mais religiosa do que já era, temos que ler a obra de Dostoievsky. Se quizermos explicar a revolução russa, nas suas origens e nas suas desastradas consequencias, temos que ler ainda e sempre a obra de Dostoievsky.

Em resumo, é esta a conclusão que se tira das interessantissimas conferencias do dr. Boris Knircha que nos apresenta o grande romancista e o formidavel psicologo seu compatriota por uma forma brilhante, de impecavel correcção literaria e de indiscutivel interesse espiritual.

E' já no proximo dia 12 que o dr. Knircha volta a falar, na Liga Naval, da obra de Dostoievsky. Ha uma grande curiosidade em ouvir a palavra eloquente e sugestiva do ilustre advogado russo.

IMPRENSA

«Sol e Sombra»

Com este titulo aparece brevemente uma publicação tauromaquica, onde colaborarão os nossos melhores aficionados.

Não padeça mais!

use para doenças da pelle os afamados sabonetes medicinaes das

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Pedidos ao depositario em Lisboa. Silva & Espirito Santo Ltd.ª—Praça de S. Paulo, 7, 1.º Teleph. C. 3711.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º

De 5 a 20 do corrente está a pagamento a 2.ª prestação das acções da 2.ª emissão desta Sociedade á razão de 24$00 por acção.

O pagamento efectua-se na séde da Sociedade, na Casa Pinto & Sotto Mayor e Banco Colonial Portuguez.

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

BREVEMENTE:

No proximo sabado
Reabertura do
Restaurant Rosa Branca
Rua Moraes Soares
Tel. N. 2836
Explendido serviço de café e restaurant

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia
Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A mais pura agua de mesa, superior ás afamadas aguas de França de Evian, Thonou, La Chateline e Panticosa de Espanha. **A Unica Agua de Diurese** portuguesa. Analise do ilustre professor de quimica Charles Lepierre.

Excelentes resultados em tratamento de doenças de **Estomago, Figado, Gôta, Obesidade, Diabetes**, etc.

Vende-se em garrafões de 5 litros e garrafas de 1|4, 1|2 e 1 litro.

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Pedidos a Cais do Sodré, 53, 2.º — LISBOA
TELEFONE 18—CENTRAL

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. . .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	21$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 86

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

90$ Calçado barato vende-se ao Candelas

Sapatos em calf para senhora.	17$60
» » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola.	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candelas! Ao Candelas!

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
Dr. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda nas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — **Material para desenhadores**
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS
ASSIM COMO

Colares de Perolas e Joias

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
R. EUGENIO DOS SANTOS, 17
— Telefone N. 3759 —

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

CARVÃO VEGETAL—COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA, 8, LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1264
LISBOA

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Companhia «Cintra-Atlantico»

AVISO AO PUBLICO

Despacho central em Colares (Colares-Central)

A partir de 1 de Abril de 1923 entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central, que anula e substitue a Tarifa de Camionagem de 30 de Setembro de 1921.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 15 de Março de 1923.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Prazos de transportes

A partir de 1 de Abril de 1923 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia serão aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

Em grande velocidade: a) Os transportes funebres, remessas de metalico ou valores, criação e animais vivos, gelo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e peixe fresco, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flores frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § unico) para as remessas de grande velocidade; b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea a) serão transportadas em praso que não poderá ir alem de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste praso o dia da expedição nem o da entrega.

Em pequeno velocidade: As remessas serão transportadas em prazo que não deve exceder 24 horas por cada fracção indivisivel de 50 quilometros, não se contando neste praso o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.º 3 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DO ORIENTE

A justiça na Turquia E O ASSASSINIO do deputado Ali Shukir Bey

CONSTANTINOPLA, 4

O caixão contendo o cadaver de Ali Shukri Bey, «leader» da oposição, que foi assassinado por um antigo chefe de guerrilhas, está no edificio da Assembleia Nacional de Angora. O corpo de Osman Aga, que assassinou Shukir Bey, está pendurado numa forca, proximo do palacio do Parlamento.

Osman Aga, depois de ter assassinado Shukri Bey, tinha-se refugiado numa casa fora da cidade, com 25 guerrilheiros. Foi enviada uma companhia de infantaria, para o prender. A casa onde ele se ocultava foi invadida, tendo morrido doze guerrilheiros e tendo ficado outros doze muito feridos. Cinco soldados perderam tambem a vida no assalto, ficando tambem muitos feridos.

Rauf Bey, primeiro ministro, declarou á Assembleia de Angora que o crime se tinha dado devido á inimisade pessoal daqueles dois homens. A Assembleia aceitou essa explicação.—(R.)

As escavações no Vale dos Reis, no Egito

CAIRO, 4

Apesar do enorme calor têm continuado os trabalhos no Vale dos Reis, tendo-se feito algumas escavações e encontrado alguns objectos interessantes tais como um trabalho em madeira com esplendidos embutidos representando a eternidade tendo nas suas mãos o destino dos reis tendo por cima um distico solar em ouro e outros ornamentos do mesmo metal. Foi tambem encontrado um «fauteil» esplendidamente trabalhado mas cujos ornamentos de ouro tinham sido arrancados. Encontrou-se tambem uma cadeira de criança que devia ter pertencido ao rei quando ele era pequeno.—R.

Zaglul Pachá não pode voltar ao Egito

LONDRES, 4

O governo britanico resolveu permitir que o «leader» nacionalista Zaglul Pachá saisse de Gibraltar para o sul da França para cuidar da sua saude, mas proibiu-lhe que regressasse ao Egito.—R.

Lord Carnarvon continúa bastante enfermo

Dizem do Cairo que o estado de saude de lord Carnarvon agrava-se cada vez mais. O doente tem os dois pulmões tomados e encontra-se muito deprimido.—R.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O FUZILAMENTO DE MONSENHOR BUDKIEWICZ

A repressão bolchevista faz aumentar o espirito religioso na Russia

De nada serviram os protestos do mundo catolico e a intervenção das mulheres em beneficio de monsenhor Budkiewicz. A sentença de morte proferida pelo tribunal revolucionario contra o bispo catolico de Moscow acaba de se cumprir.

Em sabado de Aleluia, quando ia pela terra em festa o grito alvoroçado da Ressurreição, mais uma vida tombou na grande Babilonia revolucionaria da Russia, em holocausto á liberdade.

E é em defesa dessa tão apregoada liberdade, que expulsou de Petrogado os Romanoff e transformou a Russia numa serra da Calabria percorrida de dia e de noite por uma alcateia de lobos, que a Republica dos Soviets manda fuzilar os sacerdotes catolicos.

Quando toda a gente supunha que o governo de Moscow, para dar um exemplo de tolerancia e para se fortalecer na luta contra a religião ortodoxa — que é a da quasi totalidade dos russos — comutásse a pena de morte a monsenhor Bodkiewicz, como fizera já em relação a monsenhor Cieplak, o mundo catolico é dolorosamente surpreendido pela noticia da execução do bispo ortodoxo de Moscow.

O tribunal revolucionario não perdoou. A luta é implacavel. De um lado a Constituição e os executores da lei, do outro o sentimento religioso do povo russo.

Por mais que os soviets tentem destruir esse sentimento, que nasceu nas almas dois mil anos antes da era de Lenine, destruindo igrejas, queimando imagens e executando os sacerdotes, a onda de revolta cresce e a reacção aumenta de intensidade. Não é com latas de gazolina que se apaga o fogo. As mulheres, orando diante das imagens, opõem um dique sentimental á guerra contra a religião. Os camponeses, naquela doce resignação que é caracteristica do povo russo, limitam-se a responder: «Deus castigará os que zombam dele». E a luta prossegue. Hoje foi monsenhor Budkiewicz, ámanhã será o patriarca Tikhon, chefe da igreja ortodoxa.

A RUSSIA CONTRA A INGLATERRA?

Foi aprisionado pelos bolchevistas o rebocador inglês "James Johnson,,

LONDRES, 4

Segundo informações recebidas nesta cidade, o representante do governo inglês em Moscow recebeu do governo russo uma réplica curiosa ao protesto que tinha sido feito contra a condenação de monsenhor Budkiewiez e do arcebispo Cieplak. A réplica, que foi publicada nos jornais de Moscow, afirma os direitos soberanos da Russia e classifica de atitude de pouco amigavel a interferencia da Inglaterra para proteger espiões e traidores. A nota russa cita telegramas dos representantes da Republica irlandesa em França, em que a Inglaterra é acusada de ter assassinado prisioneiros politicos na Irlanda.

O representante do governo inglês em Moscow devolveu esta nota ao governo russo com uma carta particular em que dizia que não podia aceitar essa nota na sua fórma actual, porque ela impugnava a sinceridade do apelo feito pelo governo de sua magestade e porque cita em apoio do ponto de vista russo afirmações sem base de revolucionarios irlandeses anonimos.

Recebeu-se a noticia em Londres de que uma canhoneira russa tinha aprisionado, proximo da ilha de Sem, o rebocador inglês «James Johnson», tendo-o conduzido para Murmansk, a 50 milhas para o Ocidente. O representante do governo inglês vai fazer representações a este respeito junto do governo dos soviets.—(R.)

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O ataque da França AO OPERARIADO das fabricas de armas Krupp

BERLIM, 4

O conselho dos operarios e dos patrões das fabricas Krupp lavrou um protesto contra o procedimento dos soldados franceses e contra o oficial que os comandava que fez fogo contra os operarios sem aviso previo. Os correspondentes dos jornais ingleses dizem que os operarios abandonaram o trabalho sossegadamente e que os soldados franceses se deixaram dominar pelo panico tendo descarregado as suas armas contra os operarios que os não pretendiam atacar.—(R.)

O Papa e a sua intervenção no conflito

BERLIM, 4

Monsenhor Testa, delegado papal na região do Ruhr, teve em Muenster uma entrevista de três horas com o sr. Gruetzner. Monsenhor Testa que estava em Essen durante os incidentes de sabado, recebeu ordem do Papa para permanecer ai mais 15 dias para estudar completamente a actual situação.—(R.)

CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA

MADRID, 4

O gabinete pediu a demissão.

O rei ratificou a sua confiança ao marquês de Alhucemas, que fica no poder com o mesmo gabinete, á excepção do sr. Pedregal, ministro das Finanças, que é substituido por um democrata, que ainda não foi designado. E' o sr. Villanueva que fica encarregado interinamente da pasta.—(H.)

CINEMA CONDES

«Heranças funestas» — A estreia de 6.ª feira — «Intolerancia»

O drama *Heranças funestas*, ontem estreado no Condes, não desmentiu o interesse com que era esperado. Nada lhe falta para acentuar esse interesse: emoção, um entrecho curiosissimo, um esplendido desempenho e uma *mise-en-scène* superior a todo o elogio. Repete-se hoje conjuntamente com a chistosa farça *Mamarracho pintor*, verdadeira fabrica de gargalhadas. Na proxima 6.ª feira teremos uma estreia sensacional, a do mais extraordinario film dos ultimos tempos, a visão historica *Intolerancia*, que logo nos seus primeiros quadros nos dá uma flagrante reconstituição das guerras na antiguidade.

APOLO TELEF. 4129 N.
TODAS AS NOITES com enorme concorrencia e entusiasmo
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão e José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini
Peça encantadora, propria para familias
Bilhetes á venda para toda a semana
Ámanhã — RECITA DA MODA

QUEREM RIR?
Passar uma noite agradavel?
VEJAM a engraçadissima comedia, tradução de André Brun
A MULHER DO JUIZ
(La Présidente)
que todas as noites obtem ruidosos aplausos no
Teatro Avenida
Brilhante interpretação de Adelina Abranches e Aura Abranches
3 actos de gargalhada constante

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS. DE OURO
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje — Ás 7,30 e 10 horas da noite
SESSÃO PERMANENTE
A emocionante pelicula de grand sucesso
Os Quatro Ginetes do Apocalipse
O MAIOR ÉXITO DO ÉCRAN
SABADO, 14 — Estreia da
Grande Companhia de Opera Italiana
Continuam abertas, na bilheteira as assinaturas para dez recitas pares ou impares

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

NOVOS IMPOSTOS

Conflito

entre os comerciantes e a Camara do Barreiro

A questão entre a Camara Municipal e o comercio e industria do Barreiro, por causa dos novos impostos camararios, tende a agravar-se se êles não forem revogados. O Um ferro-viario, vindo do Barreiro, conversou esta manhã com o jornalista:

—Estão paralisadas as fabricas?

—Não. Apenas se encontram encerradas algumas casas comerciais, em sinal de protesto contra os exagerados aumentos das contribuições sobre mercadorias entradas e saídas na vila. Calcule que uma galinha que entre na vila paga uma contribuição. Uma licença para um cão, que custava 1$30, passou a custar 17$50! Estão todos indignados...

—A Camara diz que precisa de receita para concerto das ruas...

—E' para admirar, visto terem sido admitidos para o serviço de fiscalisação inumeros empregados...

—Mas o sr. Tavares de Carvalho anda empenhado em solucionar o assunto...

—E' possivel, mas não o creio, visto a camara estar renitente.

—São legais as suas deliberações?

—Parece-me que não, visto só o Parlamento ter competencia para decretar novos impostos. E, de resto, não se compreende que se tivessem acabado as barreiras fiscais para se criarem umas barreiras municipais bem mais afrontosas do que aquelas.

—A hortaliça tambem paga imposto?

—Sim, senhor. Esta manhã estava uma mulher a vender ervilhas a 1$200 o quilo; chegou o fiscal da Camara e obrigou-a a pagar um novo imposto, além daquele cobrado pelo Estado. Sabe o que sucedeu? Foi as ervilhas passarem a custar 1$40.

—São cobrados dois impostos?

—São. Um pela Camara, outro pelo Estado. Olhe, que não é só o comercio que protesta; são tambem as classes operarias. Se não houver alguem que trate de remediar isto, as consequencias podem ser lamentaveis...

O vapor "Lwow"

visita brevemente a ilha da Madeira

O govêrno da Polonia comunicou ao ministerio da Marinha, que o navio escola da marinha de guerra polaca «Lwow» tenciona visitar no proximo cruzeiro pelo Atlantico, a ilha da Madeira, e pediu para que os alunos possam visitar os estabelecimentos tecnicos oficiais naquela ilha.

Escola Industrial de Fonseca Benevides

No proximo domingo 8, pelas 13 horas, descerrar-se-ha, na Escola Industrial Benevides, na rua de Santos, 112, uma lapide, desenhada e executada por dois alunos a qual perpetuará a viagem aerea de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Nos dias 7 e 8, á noite, realizar-se-hão recitas e bazar, promovidas por uma comissão de socios da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides. O produto destas festas será aplicado na compra dum estandarte para a referida Liga.

Gremio dos Fiscais do Municipio de Lisboa

A comissão organisadora deste Gremio, convida todos os fiscais da Camara Municipal de Lisboa a comparecerem amanhã á reunião que se efectua na C. de S. João Nepomuceno, Asilo de Santa Catarina, ás 20 horas e meia.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.°

Questões de inquilinato
DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia
Rua Garrett, 80, 2.° (CHIADO)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A NOSSA EDILIDADE

A VEREAÇÃO

que vai abandonar a Camara reorganisou os serviços administrativos e que ha quinze anos se não fazia!

Rocha Martins e Beirão da Veiga ficam vereadores

A' hora do almoço sempre o diabo trás mais um...

Almoçava o nosso Simões Torres, vereador por quarenta oito horas, descansado e feliz por se encontrar longe do Pelourinho, quando lhe pedimos para partilhar, modestamente, apenas das suas ideias...

O que sabia ele da eleição furada do Rocha Martins para vereador? Se os seus correligionarios, os monarquicos, o tinham cortado pelo motivo de o suspeitarem mais presidencialista do que realista? Sim, porque o Simões Torres devia saber alguma coisa...

Desenrolou as colunas do *Rebate*, procurou o nome de Rocha Martins na lista dos eleitos e não o encontrando, disse:

—Nada sei. De facto, não o vejo aqui.

—Então?

—Não foi eleito.

Fomos caçar noutro terreno.

—Não ha uma divergencia entre a comissão municipal do P. R. P., composta por alguns novos vereadores eleitos, e a vereação quasi cessante?

—Ha...

—Porque?

—Por termos feito a reorganisação dos serviços municipais que se pensára fazer desde a primeira vereação republicana...

—Essa reorganisação é bem feita...

—Pode ter aqui e ali alguns defeitos que a pratica porá em relevo. No entanto representa um grande passo para a simplificação das relações entre os municipes e a camara. Demos um regulamento aos funcionarios...

Simões Torres levantou os ombros e teve esta exclamação:

—Fique a casa arrumada!

—Mas se a vereação é democratica e se a Comissão Municipal é democratica a divergencia é mênos que compreensivel...

—Ela quiz-nos contestar a nossa acção, pretextando que tinhamos cessado o nosso mandato em 31 de dezembro, o que não pode ser...

—Ainda ocupa o *fauteuil* municipal...

—Ainda! Nós não podiamos apenas *despachar*. Dum momento para o outro suscitam-se casos que se têm de resolver imediatamente... Mas...

—Mas, Simões Torres...

—Nessa organisação promovemos alguns empregados da Camara, sem nenhum intuito partidario.

—Não nomearam ninguem...

—De novo, não. Posso garanti-lo.

—Então, o que queria a comissão municipal...

—Naturalmente guardar para si, pois que quasi todos os novos vereadores estão lá metidos, a honra de fazer essas nomeações...

—Um acto politico de boa diplomacia...

—Diplomacia que tinha de ser feita por nós, porque ela implicava a desorganização dos serviços e era uma das suas condições essenciais...

E o nosso Simões Torres, finaliza:

—Uma divergencia sem importancia. Se a nova vereação quizer fazer suspender a reorganização. Agora podemos retirar com a satisfação de termos feito alguma coisa do muito que queriamos fazer...

* * *

Por uma comunicação oficial transmitida pela Auditoria Administrativa ácêrca da eleição dos novos vereadores, sabe-se que os srs. Jorge Colaço e dr. Magalhães Colaço foram substituidos, em virtude do ultimo apuramento, pelos srs. Beirão da Veiga e Rocha Martins.

Uma recita de beneficencia no Banco Nacional Ultramarino

E' já no dia 14 do corrente que, no Teatro de S. Carlos, se realisa a récita anual dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino, revertendo este ano o produto liquido do espectaculo para o Fundo de Assistencia de Viuvas e Orfãos dos empregados do mesmo Banco. Sobe á scena uma revista, em 1 acto e 4 quadros, original dos empregados Jaime Ferreira e Alvaro Leal, com musica do maestro Alves Coelho, intitulada Tristezas... não pagam dividas!, *revista que está escrita ao sabor moderno, ornada de lindissimos numeros de musica, cheia de numeros corais de grande movimentação, estando destinada a causar grande sucesso a apresentação de dois grupos de* exhibition girls, *ao gosto das revistas inglesas.*

Completa o espectaculo a representação da conhecida sarzuela O Pobre de Valbuena, *numa tradução primorosa de Acacio Antunes, sarzuela em que será interessante estabelecer confrontos entre as notaveis* tiples *que a têm cantado e as improvisadas actrizes que deslumbrarão o publico com a policromia e o manejo dos seus* mantones.

Os poucos bilhetes que restam para este espectaculo, que certamente alcançará o mesmo exito das récitas anteriores, podem ser pedidos a Henrique Ponte, no 1.° andar do Banco Nacional Ultramarino.

RUDKIEWICZ NÃO FOI FUZILADO?

LONDRES, 4

O «Times» desta manhã, publica um telegrama de Riga dizendo que os «sovietes» daquela cidade desmentem a noticia de ter sido fusilado no dia 31 de março o prelado Rudkiewicz. O desmentido acrescenta, que o fusilamento foi adiado.—(H.)

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução é esperado amanhã de regresso de Elvas.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ORDEM PUBLICA

Oficiais

que são transferidos e boatos impenitentes

Os boatos de alteração da ordem publica, vão felizmente, declinando. No entanto, falava-se esta tarde na transferencia de oficiais e sargentos do exercito e da guarda republicana.

De positivo, apenas conseguimos averiguar que o ministro da Guerra fixou residencia fóra de Lisboa, ao coronel de cavalaria sr. Lemos, e ao tenente coronel sr. Taveira.

* * *

Nos meios republicanos, tem-se comentado desfavoravelmente a perseguição feita a alguns oficiais da armada, facto que levou dois deles, a quem o regime muito deve, a afastarem-se do serviço activo.

* * *

O governador civil de Lisboa, major sr. Viriato Lobo, entrou de licença, sendo substituido pelo sr. dr. Clemente Gomes.

* * *

O que nos diz um oficial do ministerio da Guerra que anda enfronhado nestes assuntos:

—Ha muitas transferencias?

—Não. Está tudo socegado.

—Aparentemente...

—Positivamente. E a prova é que os julgamentos dos tripulantes da «camionete fantasma» se realisam amanhã.

—Mas o que tem isso com a alteração da ordem publica?

—Se houvesse perigo, eram adiados os julgamentos, visto a fôrça publica que faz a guarda de honra ao tribunal ser necessaria para a manutenção da ordem publica. Já foram dadas instruções para a guarda republicana ir fazer serviço para o tribunal.

* * *

De tarde, voltaram a circular nos cafés os boatos de alteração da ordem publica, chegando a marcar-se a eclosão dum possivel movimento para amanhã. Devido ao sigilo que se guarda nas estações oficiais, não nos foi possivel, porém, obter um desmentido ou uma confirmação a este boato.

A greve dos refinadores de assucar

Declararam-se em greve os operarios refinadores de assucar, das fabricas Carlos Mendes Parreira, Vasques Borges & Comp.ª, José Narciso Costa e Garrido, por as respectivas empresas se recuzarem a atender as reclamações dos operarios.

DE LUTO

José Ribeiro Cardoso

MISSA

A viuva e filhos mandam resar amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Sacramento, uma missa sufragando a sua alma, pelo primeiro aniversario da sua morte.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÔROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÔROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto